

**Festival** Para 2014, a proposta da secretária Rosângela Camolse é ampliar o número de alunos e incluir masterclasses de instrumentos de sopro

# Feimep consolida caráter pedagógico

**NAIARA LIMA**

naiara@opjournal.com.br

**D**urante oito dias de atividades, o 4º Feimep (Festival Internacional de Música Erudita de Piracicaba) reuniu duas mil pessoas no Teatro do Engenho para acompanhar a programação cultural oferecida gratuitamente pelo evento. O festival mais uma vez teve como proposta democratizar a música erudita e oferecer condições para o aperfeiçoamento de jovens instrumentistas. A programação começou no dia 21 e encerrou no último domingo com um concerto da Orquestra Acadêmica do Festival, composta por alunos e professores do Brasil e exterior. A apresentação contou com a regência do maestro Ernst Mahle.

Ao todo, 170 alunos de todo o país participaram de masterclasses de violino, viola, violoncelo, contrabaixo e piano com 13 professores do Brasil e de países como Alemanha, Canadá, Estados Unidos, Armênia, Coréia, Rússia e Equador. Segundo o coordenador artístico e pedagógico do festival, André Micheletti, o Feimep



Concerto de encerramento trouxe a experiência dos professores e o vigor dos alunos sob a regência de Ernst Mahle

Rodrigo Alves/Feimep

M. Germano/JP



Realizadores e professores do 4º Feimep no encerramento do evento, domingo, no Teatro do Engenho

**170 alunos participaram de masterclasses com 13 professores**

traz uma luz para a educação do país, pois possibilita que alunos de diferentes níveis técnicos tenham acesso a professores renomados internacionalmente. "Isso é democrático e obedece à Constituição Nacional, afinal, todo cidadão tem direito à cultura e educação", afirmou. Ele ainda contou que todos os anos é aberta a seleção dos estudantes, mas no final sempre acabam aceitando todos os inscritos, sem a necessidade do processo seletivo. Conforme explicou a secretária da Semac, Rosângela Camolse, o próprio formato de inscrição é democrático, "pois não há requisitos excludentes". Ela destacou que o festival desenvolve-se ano a ano. "Acho que saímos fortalecidos desta edição. Estamos conseguindo demonstrar que é possível realizar um festival de qualidade sem a necessidade da competição, pois o foco é o caráter pedagógico e democrático", pontuou.

Feliz com o sucesso do festival, Rosângela prevê avanços para a próxima edição. "O elevado nível em que já se encontra o Feimep nos motiva a melhorar a cada ano, fazendo com que ele se consolide cada vez mais no cenário nacional. Para 2014 a inten-

ção é aumentar o número de alunos, incluindo masterclasses de instrumentos de sopro", adiantou a secretária.

**CONCERTOS** — O tenor Jean William abriu a programação artística do festival, que contou também com apresentação da Orquestra Sinfônica de Piracicaba, regida por Micheletti. O instrumentista estreou como regente na primeira apresentação da orquestra após a morte de Egildo Rizzi, em dezembro. O Feimep teve, ainda, concertos do eclético Ricardo Herz Trio, da Orquestra Sinfônica de Americana, sob regência do finlandês Ville Mankinen e participação de Álvaro Henrique ao violão. Para as duas integrantes do Grupo Vocal da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz

de Queiroz), Natalia Polesi, 30, e Carolina Grandó, 31, a apresentação do grupo americanense foi muito especial. "Conhecia uma ou duas músicas do repertório apresentado. Mas gostei muito de conhecer mais da música finlandesa", pontuou Natalia. Já Carolina destacou a simpatia do regente convidado, que sempre fazia considerações sobre as obras. Com duas apresentações agendadas em Americana, Mankinen contou que foi a primeira apresentação dele com a orquestra. Para ele, os festivais contribuem com a divulgação da cidade. "A arte pode ser a embaixadora do município. Além disso estimula o contato entre os profissionais e estudantes", ressaltou o maestro.

A programação do Feimep também foi especial para profes-

sores e estudantes. Eles puderam ir além da relação em sala de aula e compartilhar o palco juntos. Para o violinista Wellington Rebouças Guimarães, 22, todo o evento foi muito bom. "Eu pretendo voltar", enfatizou o jovem de São Paulo. Também da capital paulista, Johnny Lo, 19, destacou a importância do intercâmbio cultural. "Nós já conhecemos muitos profissionais brasileiros. Mas também é importante conhecer pessoas de fora e saber quais são suas ideias. Isto abre a oportunidade de estudar no exterior. Neste sentido, acho que o festival tem uma proposta academicamente muito bacana", afirmou o violista.

Para a pianista da cidade, Cecília Bellato, que acompanhou o último concerto do Feimep, o festival é uma "dívida para a ci-

dade". Segundo ela, o palco do Teatro do Engenho foi o local ideal para a programação artística. "Espero que este evento continue por muito tempo, pois promove o desenvolvimento dos jovens que já têm um lado profissional perceptível", afirmou. Sobre a apresentação que acompanhou, ela destacou que "as peças do concerto final foram muito bem escolhidas e foi possível perceber o grande nível técnico dos professores e a competência dos alunos".

Em 2013, o Feimep também realizou concertos sociais, com a participação de professores e alunos, na Casa Bonsai Recanto do Idoso, Lar dos Velhinhos, Hospital dos Forneceiros de Cana, Casa do Bom Menino, Centro do Câncer Francisco Cunha Filho (da Santa Casa de Piracicaba) e Centro de Reabilitação.

**INTERCÂMBIO** - Integrante da Orquestra de la Suisse Romande desde 2000, o piracicabano Rosnei Tuon vive há 22 anos em Genebra, na Suíça, e participou pela primeira vez do evento como professor. "Vejo no Feimep o início de um festival que tem tudo para se tornar um dos maiores do país, como acontece em Campos do Jordão. Os professores escolhidos possuem um nível fenomenal e a estrutura oferecida aos alunos é excelente", comentou Tuon. O mineiro Watson Clis considera este um dos melhores festivais que já fez na vida. "A iniciativa é fantástica e a organização impecável", avaliou o violoncellista.

O corpo docente da quarta edição teve ainda a participação de Mathias Tacke, Véronique Mathieu e Claudio Micheletti ao violino; Rudolf Haken (viola); Minna Rose Chung e Lilit Kurdyan (violoncelo); Sérgio de Oliveira (contrabaixo), e Anna Khanina (piano). Para orientar os alunos da Amorfiipi (Associação Amigos da Orquestra Filarmônica Infante Juvenil), participaram do festival o maestro Winfried Mitterer, a violoncellista Cecília Patrícia Vaca Merino e a violinista Nathaly de Los Angeles Luna Campoverde. Segundo Micheletti, além da competência como músicos, o maior diferencial destes professores é o trabalho pedagógico e didático que possuem. Ao final da programação um clima de confraternização, amizade e dever cumprido estava estampado entre os presentes, muitos deles apressados para ir embora, mas fazendo planos de voltar.